

O USO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NOS PROCESSOS DE AMPLIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: UM CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Ray-lla Walleska Santos Ferreira

UFPE/CAA

ray-llawfs@hotmail.com

Maria Joselma do Nascimento Franco

UFPE/CAA

mariajoselmadonascimentoofranco@gmail.com

RESUMO

Este trabalho nasceu da experiência no Pibid-CAPES, desenvolvido por iniciantes à docência da Licenciatura em Pedagogia da UFPE-CAA e tem como objeto de estudo as sequências didáticas, enquanto ferramentas que partem do estudo de gêneros textuais. Ao trabalhar com estes, o que se objetiva é apresentar aos alunos a diversidade de textos, pondo-os em condições de avançar na ampliação sistemática da leitura e escrita. O contexto do estudo é um grupo de 25 alunos, do 3º ano do ensino fundamental participantes do Programa. Temos como questão do estudo: Como o uso de sequências didáticas pode favorecer o ensino de língua portuguesa? O objetivo geral é analisar como tem ocorrido o uso das sequências didáticas no Pibid-CAPES/UFPE-CAA, e os possíveis avanços no uso dessa ferramenta. Como objetivos específicos temos: (i) Discutir como a utilização das sequências didáticas têm ocorrido no programa Pibid; (ii) Identificar como a utilização das sequências didáticas têm favorecido os processos de alfabetização e letramento dos alunos do 3º ano do ensino fundamental e (iii) Apontar os desafios encontrados durante o programa. As discussões estão fundamentadas a partir de Albuquerque (2007) que mostra a necessidade de alfabetizar letrando, e não apenas decodificando, de modo que o sujeito possa não apenas sabe ler e escrever, mas cultivar e exercer práticas sociais que usam a escrita. Soares (2004) que toma a alfabetização “como processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética.” (p. 11) situando o ler e escrever no contexto das práticas sociais, contextualizadas e não mais como algo avulso, e para conceituar sequência didática tomamos como base Cristovão e Machado (2006), que as considera como: “[...] um conjunto de sequências de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo

geral, ou por uma produção de texto final.” (p. 554-555) Para auxiliar a compreender os resultados deste trabalho temos Dolwz e Schneuwly (1999), Santos (2007), Mendonça (2007), entre outros. Nossa metodologia está pautada na pesquisa participante, conforme Ibiapina (2008) que a vê enquanto “atividade de co-produção de saberes, de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, realizada interativamente por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade educativa. (p. 31)” Como instrumento de registro temos o diário de campo. Os dados são tratados a partir da análise de conteúdos conforme Bardin (2009), pela técnica da análise categorial temática. Os resultados até então têm mostrado que: i) a utilização de sequências didáticas com alunos do 3º ano do ensino fundamental tem sido interessante pelos impactos provocados no nível de envolvimento dos alunos, quando confirmamos que eles vêm para as sessões de trabalho motivados a cada semana; ii) a ampliação das aprendizagens inerentes à leitura e a escrita, comprovada pelos professores do turno regular, que sempre agradecem a existência do Pibid na atuação com seus alunos. O contexto dos alunos e a articulação com os gêneros trabalhados, explícitos nos planos de aula e na condução das atividades, materializado no nível de satisfação dos alunos e nas respostas dos mesmos as atividades realizadas, mostram o quanto ampliaram as aprendizagens; e iii) Quanto aos desafios encontrados no Programa, destacamos a diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos participantes, o que exigiu de nós muita atenção a cada um deles. Além desta diversidade de níveis, há também o histórico escolar e social destes alunos, marcado pela indisciplina e pela desmotivação, entre outros fatores que têm nos levado a buscar propostas que nos permitam avançar com os mesmos. Entendemos então que o trabalho com sequências didáticas é importante, pois conforme explicita Zabala (1998), o trabalho com sequências didáticas exige objetivos de aprendizagem específicos e pode: “[...] indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou na aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras, ou a ênfase que devemos lhes atribuir.” (p. 20). Além disso, ressaltamos que desenvolver, as sequências didáticas tem nos permitido não apenas ampliar a aprendizagem em leitura e escrita, como na compreensão das questões sociais, presentes na vida de cada aluno, além do desenvolvimento da emoção, uma dimensão humana fundamental na formação dos sujeitos. Desta forma, concebemos que o caminho escolhido para tratar a leitura e a escrita, através das sequências didáticas, passando pelos gêneros textuais, tem sido satisfatório, considerando os avanços apresentados na temática em foco, assim como as marcas deixadas em cada um dos sujeitos participantes.

Até então, é assim que pensamos.

Palavras Chave: Alfabetização, Letramento, Sequência didática, Gêneros textuais.